

OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM ARTE COMO ATO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Profa. Dra. Caroline Vetori¹
Prof. Dr. Luiz Eduardo Gasperin²
Profa. Dra. Marcia Sabina Rosa³

Peco licença às/aos leitoras/es para, antes de tudo, saudar aquelas e aqueles que vieram antes, que cismaram desde as licenciaturas junto aos espaços formais e não formais de ensino; que arquitetaram e concederam as primeiras pontes entre o ensino superior e a escola de educação básica, entre a universidade e as comunidades, entre o desejo e a concretude das práticas pedagógicas. Salve Selma Garrido Pimenta! Salve Menga Ludke! Salve cada professora e professor que capitanearam o que hoje conhecemos como estágio supervisionado: esse acordo simbólico e político entre a instituição universidade e os diversos espaços das cidades, entre instituições e vidas concretas.

Aproveito ainda para saudar as licenciaturas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – campos que, apesar das adversidades e dos recorrentes ataques às políticas educacionais e culturais, continuam afirmando a educação como "tarefa de recuperar sonhos, pintar outros sentidos, alargar subjetividades e frear o desencanto" (Rufino, 2020, p. 91). Salve nossas/os professoras/es

¹ Professora-artista-pesquisadora com os pés embrenhados nos territórios teatrais e comunitários. Professora adjunta no curso de Licenciatura em Teatro da Faculdade de Artes do Paraná/Universidade Estadual do Paraná (FAP/UNESPAR). Doutora em Artes Cênicas pela UDESC (2023/2). Orcid: 0000-0001-9389-272X Lattes: LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5944868538223342> E-mail: caroline.souza@unespar.edu.br

² Luiz Eduardo Gasperin, doutor em artes da cena, pela Unicamp; mestre em arte pela UFU; bacharel em Artes Cênicas, UFGD; licenciado em teatro, Famosp. Atua na área de pedagogia do teatro e nas artes da cena em Abya Yala. Está coordenador do estágio supervisionado em teatro na Unespar. Foi professor de educação básica por duas décadas. É um professor-artista, viado cis e afeminado, um artista da cena da fronteira seca e pai do Joca. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7015-4011> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5753535052952361> E-mail: eduardo.gasperin@unespar.edu.br

³ Marcia Sabina Rosa é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2008). Possui Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2011). Doutora em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, 2023). Desde 2015 é professora na UNESPAR, Campus Curitiba II, no Colegiado do curso de Licenciatura em Teatro, onde atua como coordenadora. Tem pesquisas na área de Educação, com ênfase em: Organização do Trabalho Pedagógico, Educação e Trabalho, Ensino Médio e Educação Profissional, Políticas de Avaliação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6069-5746> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5814018966940322> E-mail: marcia.rosa@unespar.edu.br

supervisoras/es da educação básica! Salve nossas/os supervisoras/es das comunidades! Salve nossas/os estagiárias/os! E, com emoção e esperança, salve nossas/os convidadas/os do 1º. Seminário Nacional de Estágio Supervisionado em Teatro, que ocorreu entre os dias 23 e 26 de julho de 2024, na Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba 2/FAP, reunindo 140 participantes, entre presenciais e on-line, para partilhar experiências, tensionar práticas e semear outros modos de ensinar e aprender com o teatro nas escolas e nas comunidades.

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professoras/es, funcionando como elo entre a teoria e a prática, entre a universidade, a escola e os espaços não formais de ensino, entre o ser estudante e o tornar-se docente. No campo da Arte, esse processo se apresenta de forma ainda mais complexa, pois envolve não apenas a construção de saberes pedagógicos, mas também a articulação de conhecimentos específicos, contextos socioculturais diversos, linguagens poéticas e performativas que precisam dialogar com os currículos e com os territórios afetivos onde o ensino acontece.

O Seminário Nacional de Estágio Supervisionado em Teatro — idealizado e realizado por docentes e estudantes da UNESPAR, campus Curitiba 2/FAP — foi um marco nesse sentido. Com uma programação que combinou mesas de debate, comunicações orais e um fórum nacional, o evento constituiu-se como espaço potente de escuta, partilha e proposição. Durante quatro dias, foram tematizadas práticas de estágio desenvolvidas nas cinco regiões do país, atravessadas por diferentes realidades escolares, contextos comunitários e abordagens metodológicas em Arte. Da educação não formal às escolas públicas, da educação infantil ao ensino médio, os relatos e encontros revelaram a força do teatro como linguagem de escuta, invenção e cuidado.

Este dossiê propõe uma reflexão sobre a teoria e a prática, os desafios e as belezas dos estágios supervisionados em cursos de licenciatura em Arte. Com ênfase nos conhecimentos construídos no decorrer das experiências formativas, nas estratégias pedagógicas e nas adversidades enfrentadas por docentes e discentes nesse percurso, os textos aqui reunidos caminham ao

encontro do que Luiz Rufino (2019, p. 262-263) nos lembra sobre a educação: ela “não se faz sem que existam experiência, linguagem, diálogo, dúvida, crítica, diversidade e liberdade.”

As contribuições desta edição discutem o estágio como espaço de criação, investigação e resistência — especialmente em tempos de precarização do trabalho docente, de políticas educacionais orientadas ao mercado e da consequente fragilização do ensino de Artes nas escolas. A partir de diferentes enfoques teóricos e abordagens metodológicas, os textos apresentam relatos de estágios obrigatórios e experiências interinstitucionais, com análises críticas e ações propositivas que buscam fortalecer os vínculos entre universidade, escola e espaços comunitários, entre saberes artísticos e saberes de ensino, entre linguagem poética e práxis política.

Este dossiê convida, assim, à ampliação do debate sobre a formação docente em Artes, reafirmando a importância do estágio supervisionado obrigatório como prática reflexiva e analítica de toda conjuntura social, política e humana. Os relatos e reflexões aqui publicados são, também, formas de resistência, modos de inscrever no papel o que tem sido vivido nas dobras da cena: entre o chão da escola e os ritmos da comunidade, entre o gesto artístico e o gesto pedagógico, entre a escuta sensível e a ação comprometida de quem insiste em educar com a Arte e por meio dela.

REFERÊNCIAS

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

LÜDKE, Menga. O professor, sua pesquisa e sua “profissão”. In: OLIVEIRA, D.A.; FELDFEBER, M.; SOUZA, E.C. (Eds.). **Inclusão democrática e direito à educação**: desafios para a docência na América Latina. Belo Horizonte: Unika, 2015b. v. 1. p. 171-185.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

RUFINO, Luiz. Apanhador de sonhos. In: SIMAS, Luiz A; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. **Arruaças**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas: Exu como educação. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 262–289, out./dez. 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n4ID1012.